



# **AS IMPLICAÇÕES DOS PADRÕES DE BELEZA NAS DISTORÇÕES DE IMAGENS E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO**

## **THE IMPLICATIONS OF BEAUTY STANDARDS ON IMAGE DISTORTIONS AND EATING DISORDERS IN FEMALE ADOLESCENTS**

**Victoria Ribeiro MARTINS**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: victoria\_ribeiro1@hotmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-9865-1430>**

**Shimony Coelho MACHADO**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: shimony.machado@unitpac.edu.br**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-4163-9983>**

476

### **RESUMO**

A presente pesquisa se preocupa em descrever os aspectos históricos da construção dos padrões de beleza, aborda a respeito das distorções de imagem e saúde mental de adolescentes do sexo feminino e o impacto da autoimagem durante essa fase, tendo como objetivo compreender como se dá a relação dos padrões de beleza na percepção da autoimagem e no desenvolvimento de transtornos alimentares. Discutir essa temática contribui socialmente na formação da identidade das jovens que não se identificam com os padrões de beleza impostos pela mídia industrial brasileira, promovendo saúde e qualidade de vida. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica de cunho descritivo e exploratório. Através das pesquisas realizadas principalmente nos sites, scielo e PePSIC, pode-se encontrar que os padrões de beleza são construídos socialmente desde as primeiras civilizações mundiais e pensados apenas para as mulheres, dessa maneira os padrões vem sendo uma das grandes causas da baixa autoestima e insatisfação com a imagem corporal, como também no desenvolvimento de TA, sobretudo em adolescentes do sexo feminino. Este tema demonstra uma grande relevância de estudos cada vez mais aprofundado, principalmente por conta do avanço tecnológico e das mídias digitais que impactam em diversas formas na subjetividade humana, em especial na estética.



**Palavras-chave:** Adolescência. Distorções de imagem. Padrões de beleza. Saúde mental. Transtornos alimentares.

### ABSTRACT

This research is concerned with describing the historical aspects of the construction of beauty standards, addresses the image distortions and mental health of female adolescents and the impact of self-image during this phase, aiming to understand how the relationship of beauty standards in the perception of self-image and in the development of eating disorders. Discussing this theme contributes socially to the formation of the identity of young people who do not identify with the beauty standards imposed by the Brazilian industrial media, promoting health and quality of life. The research is characterized as bibliographical with a descriptive and exploratory nature. Through research carried out mainly on the websites, scielo and PePSIC, it can be found that beauty standards are socially constructed since the first world civilizations and designed only for women, in this way the standards have been one of the great causes of low self-esteem and body image dissatisfaction, as well as in the development of ED, especially in female adolescents. This theme demonstrates a great relevance of increasingly in-depth studies, mainly due to technological advances and digital media that impact human subjectivity in various ways, especially in aesthetics.

**Keywords:** Adolescence. Image distortions. Beauty standards. Mental health. Eating disorders.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como tema “As implicações dos padrões de beleza nas distorções de imagens e transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino”. Neste sentido, esta pesquisa se preocupa em descrever os aspectos históricos da construção dos padrões de beleza, como também abordar a respeito das distorções de imagem e saúde mental de adolescentes do sexo feminino, o impacto na autoimagem para a construção de identidade e a relação com o desenvolvimento de transtornos alimentares. Por fim, busca-se explicar as influências das distorções de

imagem no aparecimento de transtornos alimentares.

Diante disso, o objetivo principal do artigo é: compreender como se dá a relação dos padrões de beleza na percepção da autoimagem e no desenvolvimento de transtornos alimentares, sendo assim, foi-se utilizada a pesquisa bibliográfica de carácter descritivo e exploratório na construção.

A escolha do tema originou-se a partir da questão de investigação, que apresenta a seguinte pergunta: “Qual a relação do padrão de beleza nas distorções de imagens e transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino?” dessa forma, pretende-se contribuir socialmente na formação da identidade das jovens que não se identificam com os padrões de beleza impostos pela mídia industrial brasileira, a fim de promover saúde e qualidade de vida, visto que, conteúdo educativo e informativo trabalha o processo de prevenção.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA**

Ao longo da história o corpo é apresentado de diferentes formas, de acordo com a cultura, religião e civilização. Na Grécia antiga a beleza era idealizada a tal ponto, que as mulheres não eram incluídas na imagem do corpo perfeito, pois essa concepção era pensada e construída apenas para os homens, sendo eles homens livres, excluindo os escravos, assim como as mulheres (Souza; Lopes; Souza, 2018). Os gregos tinham essa idealização de beleza masculina por conta da religião, “acreditava-se que apenas os homens tinham o poder de manter viva a chama de seus antepassados” (Fustel de Coulanges, 2009, *apud* Souza; Lopes; Souza, 2018, p. 89).

Já no período conhecido como Idade Média, o corpo belo da mulher era visto como algo pecaminoso, que atraía os homens aos prazeres carnavais, portanto era algo proibido e deveria ser reprimido. Esta concepção se dava pela ascensão do cristianismo, mas ao mesmo tempo por trás das doutrinas da religião a beleza da mulher era contemplada (Souza; Lopes; Souza, 2018). Posteriormente, no século XV, conhecido como renascimento, foi um período de muitas expressões artísticas e conhecimentos científicos. O corpo nesse período foi bastante retratado por artistas como, Da Vinci e Michelangelo, seus trabalhos tinham a conotação do pensamento científico, porém eram expressados de modo artístico, como em pinturas e esculturas. (Rosário, 2004, *apud* Souza; Lopes; Souza, 2018).

A famosa pintura da Monalisa de Da Vinci foi um marco de beleza dessa época, portanto a mulheres com uma aparência mais saudável e um corpo obeso eram tidas como belas (Souza; Lopes; Souza, 2018). Logo, pode-se perceber que o conceito de beleza vem se modificando ao longo do tempo e da sociedade, a preocupação com o corpo e com a definição do que é belo se estende desde a antiguidade. Mesmo a beleza sendo algo tão abstrata e particular dentro da interpretação subjetiva de cada um, a sociedade ainda se prende aos estereótipos apresentados pela mídia.

A beleza tende à efemeridade, como se pode notar com o passar do tempo e as modificações sofridas. Nos dias atuais, ocorreram drásticas mudanças em decorrência da maior exposição a culturas internacionais e à industrialização das civilizações. A mídia, em geral, por meio de jornais, revistas, rádio e cinema, é uma fonte importante de informação (D'Angelo, Lotz & Deitz, 2001, p.8-9, *apud* Souza; Lopes; Souza, 2018, p.91).

Assim sendo, na contemporaneidade se torna necessária a identificação do papel do capitalismo na construção da padronização da beleza, a crescente onda de industrialização e estímulos de consumo que trazem rentabilidade para o capitalismo, dessa maneira as indústrias de beleza nos últimos anos fazem grandes contribuições a esse sistema, como na fabricação de cosméticos, procedimentos estéticos medicamentos, academias, entre outros, no qual o consumo dessas produções vem aumentando juntamente com a busca em alcançar padrões defendidos socialmente e estimulados através das mídias.

Ao se falar de padrões de beleza e na pressão social exercida ao defender esses padrões, se faz importante a identificação da cultura neste processo. “Cada sociedade tem sua cultura e a partir da mesma criam-se padrões de beleza que passam a impactar a experiência do corpo e conseqüentemente a produção de subjetividades dos sujeitos (Falcão e Lagaro, 2019, p. 2).

Dessa forma, tendo a existência de várias civilizações também há a existência de pensamentos, práticas culturais e costumes exercidos por essas civilizações que são particulares e trazem suas subjetividades implicadas no processo de construção da beleza.

De acordo com Freitas et al (2010) as características presentes no corpo formam o padrão de beleza corporal, sendo essas características determinadas como

belas pela sociedade em se está inserido. Porém, os padrões de beleza podem se apresentar de maneira similar em mais de uma cultura e o que é considerado belo por um grupo de pessoas ou um povo específico enquanto características estéticas, podem não ser interpretadas da mesma forma por outra (Falcão e Laragro, 2019). Já a imagem corporal “é definida como um conjunto de imagens ou representações mentais que o sujeito elabora sobre o seu corpo ao longo da vida” (Sena et al. 2019, p.57). Conseqüentemente o padrão de beleza de cada região com esses aspectos culturais vão impactar na imagem corporal dessa mulher, na maneira como ela vai ver a si mesma, principalmente se ela estará ou não se enquadrando.

Ao adentrar na perspectiva de que os padrões de beleza são formulados a partir de culturas, regiões e etnias, alguns países defendem o belo o padrão do corpo branco, magro, alto e esbelto, que segundo essa sociedade expressa a beleza e delicadeza feminina. Países de outras regiões possuem um padrão estético de um corpo mais curvilíneo, com a cintura marcada, quadris largos e de estatura média, que trazem uma conotação mais sexy ao corpo da mulher, porém também há regiões que pela sua cultura irão defender uma beleza mais robusta, menos delicada, onde o corpo magro não é visto como belo.

Contudo, independente do que é defendido como beleza dentro de cada cultura, ainda há uma cobrança dentro de cada sociedade de forma que “o corpo perfeito passou a ser extremamente valorizado e explorado pelos meios de comunicação social, entendido como uma referência e um status a ser atingido” (SILVA et al, 2018, p.949). Dentro dessa concepção de buscar pelo corpo perfeito Sena et al (2019, p.56) afirma que, “a partir do século XX, a concepção de corpo vem acompanhada de uma notória medicalização que perdura até a nossa sociedade contemporânea”.

## **DISTORÇÕES DE IMAGENS E RISCOS À SAÚDE MENTAL FEMININA DE ADOLESCENTES**

O período da adolescência é a caracterização pela passagem da infância para a fase adulta. Período esse marcado por constantes transformações físicas e psicológicas, devido as modificações hormonais (UNICEF, 2011, *apud* Silva, et al, 2018). Dessa maneira, na adolescência pode haver auto cobrança maior em relação ao corpo, a beleza e em fazer parte do grupo, portanto, ser aceito, refletindo assim, no sentimento

de segurança dessa jovem e na maneira como ela estabelece suas relações, com si mesma e com os outros, pois conforme afirma Falcão e Lagaro (2019, p 2):

É através do nosso corpo que expressamos o efeito e significados que as relações tiveram ou têm em nós. A nossa existência corporal está imbuída num contexto, relacional e cultural, sendo este o canal pelo qual as nossas relações são construídas e vivenciadas.

Porém, quando há um nível patológico de insatisfação do corpo a construção de relações podem ser prejudicadas e essa não satisfação não se restringe a sexo, raça e faixa etária, porém sendo a adolescência uma fase importante para a construção e estruturação de identidade, conseqüentemente de imagem corporal do sujeito, ela está atrelada a muitas mudanças, como biológicas, cognitivas, emocionais e também mudanças nas relações sociais, que podem influenciar no nível de satisfação do corpo (Wroblevski, et al, 2022).

Segundo Ribeiro (2016), o que é considerado “belo” e “feio” são propagados pela mídia e os indivíduos recorrem a procedimentos estéticos invasivos e ao uso abusivo de medicamentos, atividades físicas excessivas e intensas, como também, dietas extremamente restritas como forma de se encaixar e fazer parte desse modelo, já que o corpo se torna uma ferramenta indispensável na sociedade, sendo preciso cuidar dele para se alcançar o que é disseminado. Essa grande pressão da mídia e da sociedade, no qual moldam um “corpo perfeito”, geram impactos na saúde mental de quem não se enquadra, por fatores genéticos e condições socioculturais nesses padrões, ocasionando a prática abusiva de atividades, dietas, medicalização e cirurgias para que consiga se enquadrar.

“Percebe-se que, na contemporaneidade, as mulheres são atingidas em uma maior proporção na questão referente à adequação dos corpos aos padrões hegemônicos de beleza” (RIBEIRO, 2016, p.2). Neste sentido, a mulher no seu período da adolescência (a adolescente) sofre ainda mais impactos por esse ser um período de construção de identidade, raciocínio mais emotivo, por questões hormonais e de desenvolvimento dessa fase.

Sena et al (2019, p.57) define que “a imagem corporal é um importante elemento imbricado na constituição da identidade pessoal em toda sua complexidade, abrangendo fatores biopsicossocial, [...]”. Portanto, essa pressão e a insatisfação com o

corpo, a constante busca para alcançar o que é considerado “corpo perfeito”, corroboram nos riscos à saúde mental e física dessa adolescente.

Já Wroblevski et al (2022), trazem a definição de imagem corporal como algo que o sujeito vê e estabelece mentalmente, de acordo com a percepção que essa pessoa tem de si mesma fisicamente e emocionalmente.

Os fatores sociais, influências socioculturais, pressões da mídia e a busca incessante por um padrão de corpo ideal associado às realizações e felicidade estão entre as causas das alterações da percepção da imagem corporal, tendo como consequência uma imagem negativa e distorcida do próprio corpo, podendo levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares (Pérez, 2014, *apud* Chagas, et al, 2019, p. 75).

De acordo com essas consequências, as percepções negativas da imagem também causam danos emocionais, como por exemplo na autoestima dessa jovem, no qual:

A autoestima é compreendida como um conjunto de sentimentos e pensamentos do indivíduo em relação ao seu próprio valor, competência, confiança, adequação e capacidade para enfrentar desafios, que repercute em uma atitude positiva ou negativa em relação a si mesmo” (Rosenberg, 1965, *apud* Paixão; Patias; Dell’Aglio, 2019, p. 1).

Wroblevski et al, (2022) contribui ao explicar os impactos que a percepção negativa da autoimagem reflete na autoestima das adolescentes, como também nas emoções. Desse modo, a autoestima afeta na saúde mental, podendo ocasionar o desenvolvimento de outros transtornos, não apenas de transtornos alimentares.

Nesse sentido, Oliveira e Machado (2016), consideram por meio de suas pesquisas que não se adequar aos padrões de beleza geram um desconforto ao olhar a própria imagem. Essa sensação de desconforto e insatisfação do reflexo do corpo podem desenvolver inseguranças e medo nessas adolescentes, consequentemente sintomas ansiosos podem vir à tona, angústia, triste, o que prejudica a saúde mental, causando pensamentos e sentimentos distorcidos de si mesmas por não se encaixarem nesse padrão. Dessa maneira, a ansiedade se torna um transtorno evidenciados quando há um nível elevado de insatisfação e insegurança com o próprio corpo.

Correlacionando ansiedade moderada/grave e insatisfação com a IC, a



preocupação com o porte físico e a aparência corporal caracterizada pelo temor ao ganho ou redução de peso pode desencadear distorções na IC, fazendo que o indivíduo não aceite sua aparência e acredite que ela não é apreciada por outros, causando um sentimento de inadequação no meio social e ansiedade interpessoal (Cardoso et al, 2020, pp. 162-163).

O bullying também é um comportamento alheio que causa grandes sofrimentos emocionais nos adolescentes, dessa forma Wroblevski et al, (2022) afirma que estudos comprovam a relação da insatisfação com a autoimagem ao bullying, diante disso, percebe-se que, todos esses sofrimentos causados nas adolescentes colaboram nos comportamentos disfuncionais para alcançarem essa beleza, prejudicando assim, não só a saúde mental, mas a física também.

Devido aos impactos emocionais causados pela distorção de imagem, as adolescentes aderem às práticas não saudáveis para gerar uma mudança significativa o mais rápido possível, para perda ou ganho de peso, o que causam riscos à saúde biopsicossocial. Um exemplo segundo Cardoso et al (2020) pessoas que fazem uso de automedicação para emagrecer, sem recomendações médicas podem gerar várias consequências a saúde, como ataque cardíaco, dependência, desregulação emocional e intestinal e/ou efeito rebote. A prática de exercícios físicos de modo exagerado e sem acompanhamento também podem ser percebidos em casos para perda de peso. A alimentação saudável é a mais prejudicada nesses casos visto que, de acordo com Cardoso et al (2020) as emoções negativas tendem a influenciar comportamentos alimentares distorcidos, como a compulsão ou a restrição que causam prejuízos no controle cognitivo, obesidade ou até mesmo desnutrição e anemia.

[...] uma vez que diferentes graus de insatisfação com a IC associados à pressão sociocultural que o indivíduo sofre com a aparência e boa forma, principalmente em relação à profissão, contribuem para o desenvolvimento de quadros de preocupação excessiva com o corpo e comportamentos não saudáveis, a fim de modificar o peso e a forma corporal, gerando transtornos alimentares e trazendo prejuízos ao estado de saúde dos acometidos (Cardoso et al, 2020, p. 162).

Dessa maneira, a imagem corporal que o indivíduo tem de si mesmo pode afetar a saúde mental, pois a insatisfação e a pressão social geram inseguranças, angústias e comportamentos depressivos e ansiosos. Por sua vez, o quadro de saúde mental tende

a ser agravado, com a intensidade dessas emoções e a interação com o meio que essa adolescente vive, assim colaborando para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

## **DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM JOVENS DO SEXO FEMININO**

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais, quinta edição (DSM-5):

Os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial (American Psychiatric Association, 2014, p. 329).

DSM- V define o período da adolescência como idade média para começo dos sintomas de anorexia e bulimia nervosa, principalmente final e início da vida adulta, com picos aos 14 e 18 anos, percebendo que corrobora com um período no qual há grandes mudanças corporais e cognitivas, dentre elas: a personalidade, o pensamento, as interpretações, que estão imbricadas de emoções, por questões sociais e hormonais.

O DSM-5, aponta que as três maiores patologias dos transtornos alimentares são, a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o distúrbio alimentar não especificados (FARIAS, ROSA, 2020), apesar destes serem os transtornos alimentares mais comuns, não se deve excluir o transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP), no qual acomete muitas adolescentes na contemporaneidade.

A anorexia nervosa é um transtorno alimentar, no qual o indivíduo não consegue ingerir o alimento, por haver uma recusa a ingestão para que não aumente o seu peso corporal, causando uma perda de peso lenta, progressiva ou brusca dependendo do metabolismo do sujeito. Essa recusa se dá por alterações psicológicas e na percepção da autoimagem, onde há uma busca patológica pela magreza que é inalcançável ao ponto que o sujeito não vê a imagem real do seu corpo, mas sim uma distorção (Behar et al., 2018 apud Salomão et al, 2021).

Na bulimia nervosa há os comportamentos de compulsão alimentar periódica, onde o indivíduo terá o consumo exacerbado e rápido de alimentos, só percebendo quando começa a passar mal, porém diferente do TCAP, na BN há os comportamentos

compensatórios, que visam a perda de peso do que foi ingerido e um pouco mais para que haja o emagrecimento, no caso a compensação, dessa forma há os comportamentos de expurgação através de vômitos auto induzidos, laxantes, diuréticos e outras substâncias, porém também há os comportamentos não purgativos, que se caracterizam na forma de evitar ingerir comidas ou gastar as calorias de modo mais acelerado, com dietas restritivas adotadas pelo próprio sujeito, sem supervisão médica e exercícios físicos exagerados (Tramont; Schneider; Stenzel, 2014).

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais, quinta edição (DSM-5), o episódio de compulsão alimentar e os comportamentos compensatórios inapropriados devem ocorrer, em média, no mínimo uma vez por semana durante três meses para ser considerado como Bulimia Nervosa (American Psychiatric Association, 2014).

No Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) o indivíduo possui o comportamento de ingerir uma rápida e grande quantidade de alimentos, o período estimado do episódio de compulsão é de duas horas, posteriormente o sujeito é atingido por uma gama de sensações angustiantes e perda de controle, porém diferente da bulimia não há o processo de compensação. Para ser enquadrado no TCAP esses sintomas devem acontecer com uma frequência de pelo menos dois dias na semana pelos últimos seis meses (Tramont; Schneider; Stenzel, 2014).

Já no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais, quinta edição (DSM-5), afirma que, para diagnosticar o Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA), os episódios de compulsão alimentar devem ocorrer, em média, ao menos uma vez por semana durante três meses, para ser considerado e tratado como compulsão alimentar, apontando assim, os graus: leve para um a três episódios de compulsão por semana, moderada de quatro a sete episódios de compulsão alimentar por semana, para a grave é de oito a treze episódios de compulsão alimentar por semana, já a extrema e caracteriza-se por 14 ou mais episódios por semana (American Psychiatric Association (APA), 2014 p.350).

Os transtornos alimentares não especificados, como aponta Farias e Rosa (2020) também estão na lista de patologias alimentares mais comuns.

Esta categoria aplica-se a apresentações em que sintomas característicos de um transtorno alimentar que causam sofrimento

cl clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo predominam, mas não satisfazem todos os critérios para qualquer transtorno na classe diagnóstica de transtornos alimentares semana (American Psychiatric Association (APA), 2014, p.354).

Pode-se perceber que, as implicações para essas patologias são diversas, que envolvem desde a autoestima, até a distorção de imagem. Esses transtornos por serem muitas vezes não conhecidos e compreendidas pelas pessoas que estão inseridas nesse contexto, podem gerar mais dificuldades para à procura de tratamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi explanado, conclui-se que há uma maior probabilidade de desenvolvimento de distorções de imagem e transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino, bem como a relação entre a baixa autoestima e o desenvolvimento de transtornos mentais. Isso se dá pela adolescência ser um período de constantes transformações físicas e psicológicas, devido as modificações hormonais, também não se exclui dessa fase a pressão social para se encaixar em um grupo, sendo maior no sexo feminino, devido ao discurso cultural que exige mais da mulher em todos os seus papéis, até mesmo no que considera como beleza.

Em frente a proposta de compreender como se dá a relação dos padrões de beleza na percepção da autoimagem e no desenvolvimento de transtornos alimentares, percebe-se uma relação de interligação entre os padrões de beleza estabelecidos socialmente com o impacto disso na autoestima e na satisfação corporal, sendo esses, fatores que influenciam no desenvolvimento das distorções de imagem e transtornos alimentares.

Pode-se identificar que os padrões de beleza são determinados desde o início das civilizações e vão se modificando na medida que a sociedade vai mudando. Neste sentido esses padrões influenciam a forma de enxergar a si mesmo, podendo impactar de modo negativo ou positivo na saúde mental, porém não foi observado a influência do sexo no desenvolvimento de transtornos mentais em adolescentes associados a autoestima, sendo assim, outros transtornos para além dos alimentares não há uma prevalência em sexo masculino ou feminino.



Contudo, as distorções de imagem estão integralmente relacionadas ao desenvolvimento de transtornos alimentares, como anorexia e bulimia principalmente.

O objetivo principal do presente trabalho foi alcançado, no qual pode-se compreender que os padrões de beleza impactam na percepção da autoimagem, assim, não estar dentro desses padrões gera uma baixa autoestima e sofrimento, se não tratado, há riscos de desenvolvimento de transtornos alimentares, pois estão ligados a maneira como o indivíduo se enxerga.

Este tema é de grande relevância e importante ser cada vez mais aprofundado, principalmente por conta do avanço tecnológico e das mídias digitais, onde há um contato social ainda maior, logo este tema deve ser mais estudado acompanhando as mudanças sociais e subjetivas dos sujeitos.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CARDOSO, Larissa, et al. Insatisfação com a imagem corporal fatores associados em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Monte Carlos, v. 69, n.3, p.156-165, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/PkBT45dVrcWb4rDxMssZZFp/?lang=pt>. Acesso em: 9 out. 2022.

CHAGAS, Larissa Mecca, et al. Percepção da Imagem Corporal e Estado Nutricional de Adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 11 p. 69-78, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217550272019000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217550272019000200006). Acesso em: 5 out. 2022.

FALCÃO, Francine De La Vega; LAGARO, Fabíola. **“A beleza dói”**: Os efeitos dos padrões de beleza hegemônicos na percepção de adolescentes do ensino médio de uma escola pública de Florianópolis/SC. 2019. 25 f. Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16589/1/Artigo%20Francine.pdf>. Acesso em 19 ago. 2022.

FREITAS, C. M. S. M. DE et al. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 3, p. 389–404, set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/rMpVx4jWKSSJmm9zsGT6fjh/?lang=pt>. Acesso em 18 de mar. 2023.

OLIVEIRA, Michelle Rodrigues de; MACHADO, Jacqueline Simone de Almeida. O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo.

**AS IMPLICAÇÕES DOS PADRÕES DE BELEZA NAS DISTORÇÕES DE IMAGENS E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO**. Victoria Ribeiro MARTINS; Shimony Coelho MACHADO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS JUNHO- Ed. 51. VOL. 02. Págs. 476-488. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 7, p. 2663–2672, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JJ44yNWrlnvgVKknD3RPQkk/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2022.

PAIXÃO, Raquel Fortini, et al. Autoestima E Sintomas de Transtornos Mentais Na Adolescência: Variáveis Associadas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 34, n. 0, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/QYHkMHM6v8CFbgwfTtzggxD/?lang=en>. Acesso em: 5 out. 2022.

RIBEIRO, Vannini de Medeiros Mendes. **A Psicologia Clínica e a Prevenção das Doenças da Beleza na Sociedade Brasileira Contemporânea**. Orientador: Dra. Ana Flávia do Amaral Madureira. 97f. Monografia (Bacharelado em Psicologia). Brasília, FACES/ UniCEUB, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/10354>. Acesso em: 1 out. 2022

SALOMÃO, Joab Oliveira et al. Índícios de transtornos alimentares em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, 2021, p. 5665–78, mar./apr. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26528>. Acesso em: 10 out. 2022.

SENA, Rômulo Mágnus de Castro et al. A construção social do corpo: como a perseguição do ideal do belo influenciou as concepções de saúde na sociedade brasileira contemporânea. **Mudanças- Psicologia da Saúde**, v. 27 n. 1, p.53-61, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-32692019000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692019000100007). Acesso em: 29 set. 2022.

SILVA, Nayra Suze Souza e et al. Autoimagem e satisfação corporal em adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 12, n. 75, p. 948-953, 2018. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/831>. Acesso em: 16 set. 2022.